

"Mãos à Obra"

Vasco Fernandes

Learnings Report

Linguagem!

Abstract—Este relatório tem como objectivo a descrição das competências adquiridas pelo autor aquando da execução da actividade "Mãos à obra", promovida pela organização ENTRAJUDA e proposta pela unidade curricular Portfólio Pessoal A, leccionada no 2º Semestre do 3º Ano da licenciatura de Engenharia de Telecomunicações e Informática, no Instituto Superior Técnico. Neste Relatório de Aprendizagem, específico, com maior promenor, as competências que adquiri ao longo da actividade, em termos de competências profissionais, pessoais, interpessoais e de gestão de tempo e esforço.

Index Terms—(PPA, L^AT_EX, ENTRAJUDA, voluntariado, IST, experiência, ajudar).

1 INTRODUÇÃO

No segundo semestre do Ano Lectivo 2014/2015, foi-me proposto, no âmbito da cadeira Portfólio Pessoal A, que me inscrevesse numa actividade, à minha escolha, oferecida pela coordenação da cadeira. Entre muitas, escolhi a actividade patrocinada pela ENTRAJUDA, que se intitulava-se por "Mãos à Obra". Neste documento, irei explorar, tudo o que envolveu o meu enriquecimento pessoal no âmbito desta actividade. As competências ganhas abrangem várias partes da minha formação; pode-se dizer, abertamente, que ganhei competências tanto na vertente pessoal mas igualmente também na vertente profissional. Depois de uma leitura atenta do Relatório de Aprendizagem, os leitores apercebem-se que foi realizada uma actividade de reparação de dois bancos. Esta reparação foi feita com outros dois colegas, num determinado intervalo de tempo e em dadas circunstâncias. Para tudo isto funcionar, e para que o trabalho fosse não só feito, mas bem feito, foi preciso desenvolver *soft skills* de time-management, de trabalho em grupo, de delegação e repartir tarefas por todos os elementos envolvidos. Ainda assim,

este Relatório é individual, e, por isso, falarei apenas da parte a que a mim diz respeito.

2 SER VOLUNTÁRIO

O que implica fazer voluntariado? O que esperam de mim? Eram estas as perguntas que me perguntava antes da minha primeira experiência de voluntariado. Esta Actividade não foi a minha primeira experiência, e, por isso, estas questões não se colocavam na altura. Já tinha feito voluntariado no Banco Alimentar Contra a Fome e numa organização de Campos de Férias no Verão, na qual fui participante dos 8 aos 17 anos e a partir dos 18, fui como monitor. Ainda assim, esta actividade de voluntariado, foi realizada num contexto diferente, mais institucional, sendo que partiu do Instituto Superior Técnico. Para além de ter partido do IST, nesta actividade éramos um grupo mais pequeno, com uma tarefa mais especializada e que envolviam competências que não tinham sido exploradas noutras actividades. A principal razão pela qual sempre fui um voluntário efusivo, e entusiasmado com o trabalho de voluntariado, não está relacionado com aquela frase muito usada nestes contextos - "Lembra-te que hoje és tu a ajudar mas amanhã poderás ser tu a precisar de ajuda!". Creio que esta frase é hipócrita, ignorante e egoísta; ajudar porque talvez, num futuro próximo, podemos ser nós a precisar de ajuda. Fiz, faço e vou fazer

- Vasco Fernandes, nr. 76462,
E-mail: vasco.bailao@tecnico.ulisboa.pt,
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscript received June 6, 2015.

(1.0) Excellent	LEARNINGS						DOCUMENT						
(0.8) Very Good	Context × 2	Skills × 1	Reflect × 4	Summ × .5	Concl × .5	SCORE	Struct × .25	Ortog × .25	Exec × 4	Form × .25	Titles × .5	File × .5	SCORE
(0.6) Good	1.0	1.0	1.0	0.8	0.5		1.0	0.8	0.8	0.6	0.8	1.0	
(0.4) Fair													
(0.2) Weak													

voluntariado porque, sinceramente, se tenho disponibilidade e vontade de ajudar, e se existem pessoas ou instituições que precisem da minha ajuda, porque não ajudar? Eu não penso no voluntariado pensando em mim, mas pensando nos outros. Tudo o que passe para além disto, e seja considerado num ambiente de voluntariado é, na maioria dos casos, hipocrisia e egoísmo. Estas frases, que normalmente têm origem nesses "gurus" do voluntariado não reflectem, de toda e qualquer maneira, o que, na minha opinião, está por trás do trabalho de voluntariado e não passam de *fait-divers* muito comuns e usuais das sociedades ocidentais, em que a maioria das pessoas não tem a mínima noção do que é viver mal, sem dignidade - viver a precisar da ajuda de outras pessoas, mas sem nunca, em que circunstância for, perder um pinga de dignidade. Esta é a minha opinião sobre o que significa ser voluntário. Não me deixo refugiar em mensagens de ego ou em alívio do sentido social e de consciência.

3 Skills ADQUIRIDAS

Ao realizar esta actividade, sabia de antemão, que, para além da parte do voluntariado, iria adquirir competências pessoais. Foi isto que me fez escolher esta actividade e que tinha essa grande vantagem; juntar ao voluntariado uma oportunidade de enriquecimento pessoal. A junção de estas duas vertentes é extremamente positiva. Por exemplo, em Inglaterra, os alunos, têm a oportunidade, aquando da conclusão dos estudos no secundário, de fazer um *gap year* em que, dentro de muitas actividades, o voluntariado está lá contemplado. Para além disso, cada vez mais, apercebo-me que as empresas não querem só excelentes profissionais, mas também querem pessoas, com um elevado nível de formação pessoal, e, outra vez, o voluntariado ganha ênfase. Este nível de formação pessoal de que falo, está relacionado com as competências sociais e comportamentais, vulgo *soft skills*. Por experiência própria e familiar, as *soft skills* são cada vez mais fundamentais, principalmente para a diferenciação de candidatos a um emprego.

3.1 Iniciativa

Como é completamente expectável, a iniciativa é uma *soft skill* que desenvolvi com esta actividade. Não me refiro somente à iniciativa de me ter inscrito nesta actividade. Refiro-me principalmente à iniciativa demonstrada durante o processo todo de reparo dos bancos que nos foram confiados. Claro que também foi necessária iniciativa para me inscrever nesta actividade e não noutra; preferi ir ajudar pessoas que precisavam da minha ajuda do que escolher uma actividade em que ficaria confortavelmente sentado numa secretária, em casa ou nas instalações do IST. A outra iniciativa que falo está relacionada com a capacidade de decisão que penso que demonstrei ao longo da actividade. Esta foi fundamental para a resolução de problemas que iam ocorrendo, garantindo que a actividade corresse da maneira mais *smoothly* possível.

3.2 Time Management

A gestão do tempo enquanto estávamos a proceder ao restauro dos bancos de jardim foi imperial e importantíssima. Comecei cedo por planear que não poderia estar tempo em tempo morto. Ainda assim, a gestão do tempo permitiu-me ter tempo para almoçar, beber água e descansar. A prova de que a minha gestão de tempo foi boa reside no constatável e concreto facto de que acabei a minha tarefa durante o tempo que tinha planeado, e mais importante do que isso, tinha concluído a tarefa com sucesso, como se pode observar no Relatório de Actividade. No mercado de trabalho, a questão da gestão de tempo é cada vez mais importante, e, para quem está nas áreas das IT, sabe que quando nos entregam um projecto para a mão, temos que planear com realismo e eficácia, o tempo que vamos usar para o realizar. Um grande problema da gestão de tempo acaba por ser o desejo de "fazer muito em pouco tempo", mas já se ouve há muito aquele ditado português "depressa e bem não há quem". Fazendo um balanço final desta *skill*, penso que consegui fazer uma gestão honesta e eficiente do tempo que tive disponível.

3.3 Responsabilidade e Liberdade

Como adpeto ferveroso que sou da liberdade, também sou um enorme adepto da responsabilidade. São dois conceitos que estão intrínsecamente ligados entre si, porque sem responsabilidade, não existe liberdade e vice-versa. A liberdade que nos foi dada, em termos de horários, espaço que utilizámos e em termos da forma como íamos proceder na nossa tarefa foram fundamentais. Repito, fundamentais. Assim, evitá-mos sempre a questão de eu pensar que podia estar a realizar a tarefa de uma maneira que pensava não ser a mais adequada. Com isto, não estou, de todo a rejeitar ajuda e conselhos de uma pessoa que soubesse mais da tarefa que tinha a fazer do que eu - não cometo esse erro - estou sempre aberto ao conhecimento, seja de que tipo ou forma for. Ainda assim, acredito bastante na aprendizagem por contacto directo, em que aprendo com os erros e melhora o algoritmo a próxima vez que realizar uma tarefa deste tipo - tal como referi no Relatório de Actividade. Foi importante ter esta liberdade também porque, no mercado de trabalho (e já no IST), não vou ter ninguém atrás de mim, constantemente, a dizer-me o que devo ou não fazer; o trabalho fica à minha responsabilidade, eu e só eu sou responsável pelo seu *outcome*, porque tive liberdade para o fazer como entendi que fosse a melhor maneira.

3.4 Troubleshooting

Durante a realização da tarefa, confrontei-me com vários problemas. Já tinha falado de alguns no meu Relatório de Actividade, mas nesta secção, vou elaborar a parte dos problemas encontrados, mas principalmente como os resolvi. Em primeiro lugar, tenho de realçar toda a simpatia de todas as pessoas presentes no Centro Paroquial do Campo Grande (CPCG), que sempre que solicitadas, foram imensa e extraordinariamente prestáveis, em tudo o que precisava de resolução. Posto isto, e à medida que o trabalho ia avançando, apercebi-me, por exemplo, que a lixadeira eléctrica que levei, estava a rasgar as folhas de lixa que ia colocando à medida do progresso

do trabalho. Sendo assim, experimentar colocá-las de maneira diferente, o que teve efeitos a longo prazo, porque não queríamos gastar todas as folhas que tínhamos comprado, como está referido no Relatório de Actividade. Outro problema que surgiu, estava relacionado com a espessura da tinta esmalte verde que usei para a pintura das partes metálicas do banco. Fui experimentando adicionando diluente, pouco a pouco, até atingir a espessura ideal. Depois de determinar a quantidade certa de diluente a acrescentar por quantidade de tinta, o processo de pintura foi muito mais fácil, o que agilizou bastante o processo. Como se conclui destes exemplos que referi anteriormente nesta subsecção, a minha capacidade de resolver os problemas, por experimentação, é verdade, foi fundamental para a boa realização desta tarefa. A capacidade de resolver problemas de forma autónoma, é fundamental para alcançar o sucesso no mercado de trabalho actual. No meu percurso académico no IST, esta *soft skill* revelou-se fundamental para, igualmente, atingir o sucesso nas cadeiras de programação e que requerem esta *soft skill*.

3.5 Trabalho em Equipa

Embora este Relatório seja de carácter pessoal, não posso deixar de falar nesta *soft skill*. Como referi no Relatório de Actividade, éramos três elementos neste dia a realizar a tarefa do restauro destes dois bancos. A capacidade de termos trabalho os 3, sem sobressaltos ou incidentes, nesta tarefa foi vital para a boa conclusão para a excelente e meritória conclusão desta tarefa. Arrisco dizer que foi precisamente por sermos 3 e pela geral sintonia entre nós que conseguimos reparar não só 1 banco, mas 2 bancos. Não consigo deixar de referir, tal como se pode constatar no Relatório de Actividade, que estes dois bancos ficaram espectaculares. A capacidade interpessoal e pessoal de relacionamentos, ou seja, trabalhar em equipa, é importantíssimo nos dias de hoje no mercado de trabalho. Por isso, o balanço final que faço da aprendizagem pessoal, no âmbito desta actividade é bastante positivo, precisamente pelos motivos que referi acima.

4 CONCLUSÃO

Foi gratificante poder, num ambiente mais sério e institucional, desenvolver estas *soft skills*. A iniciativa, a capacidade de troubleshooting, de trabalho em equipa, de responsabilidade e liberdade, a capacidade de gerir o tempo são requisitos fundamentais no mercado de trabalho, como referi acima. Hoje em dia, com um mercado de trabalho cada vez mais global, e em que no IST, se formam enormes e fortes profissionais para fora, ter uma formação mais equilibrada entre o conhecimento técnico e o conhecimento não-técnico,

Levando apenas a conclusão
como filo a navalha qual
o assunto abordado?

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, em primeiro lugar, ao Prof. Rui Santos Cruz. Sem ele, esta actividade não seria possível já que é o Prof. Rui Santos Cruz o responsável pela cadeira e que pôs tudo em marcha. Em segundo mas não menos importante, gostaria de agradecer à Sr^a. Helena Presas, por toda a disponibilidade e amabilidade que demonstrou durante a nossa actividade. Em terceiro, e também não menos importante, a todas as pessoas que interagiram comigo durante a minha actividade de voluntariado, que sempre interagiram comigo com toda a amabilidade e simpatia.